

Hudinilson Urbano

**DICIONÁRIO
BRASILEIRO**

de expressões idiomáticas e ditos populares

desatando nós

**CORTEZ
EDITORA**

Sumário

AGRADECIMENTOS	9
PREFÁCIO — <i>Evanildo Bechara</i>	11
INTRODUÇÃO	13
LEVANTANDO A PONTA DO VÉU	13
ABRINDO MAIS O JOGO E MOSTRANDO AS CARTAS	14
Sentido literal <i>versus</i> Sentido não literal	14
Frases feitas e Expressões idiomáticas	16
ESTRUTURA	24
1.ª Parte – VERBETES SIMPLIFICADOS	24
Composição dos verbetes	24
Palavras-chaves	27
Variáveis	29
2.ª Parte – VERBETES ESPECULATIVOS	31
Expressões correspondentes, equivalentes e similares	32
Botando o preto no branco	33

Recorrência de tipos, estruturas e fenômenos frásicos.....	33
A origem das expressões.....	36
Variabilidade das expressões.....	39
DICIONÁRIO DE EXPRESSÕES E DITOS POPULARES	43
Primeira parte – verbetes simplificados de A a Z.....	45
Segunda parte – verbetes especulativos de A a Z.....	315
REFERÊNCIAS – Códigos de autores e obras	501
OUTRAS REFERÊNCIAS	507

Prefácio

De há muito vem o autor Hudinilson Urbano estudando o mundo maravilhoso das palavras sob a orientação competente dos colegas da USP que têm à frente o Mestre Dino Preti. Investiga para o leitor atento e vigilante o segredo que as palavras escondem, quer nas unidades simples, quer nas frases feitas, quer nos discursos, cujos provérbios traduzem a experiência humana. Com o título *Dicionário brasileiro de expressões idiomáticas e ditos populares*, seu livro oferece ao leitor não somente informações de ordem da técnica linguística, mas também abre o caminho para notícias históricas, folclóricas e de cultura geral. Cada capítulo tem título que espicaça a curiosidade do leitor e o estimula, curioso, a enveredar por todo o livro adiante. Assim, “Levantando a ponta do véu” e “Botando o preto no branco” dão bem a amostra do desejo de estimular a curiosidade do seu leitor. Aproveita, também, o autor para discorrer sobre expressões e ditos populares, nem sempre conhecidos, numa linguagem acessível que envereda por muitas explicações de ordem cultural.

Cada produção que sai da pena competente do professor Urbano é obra de leitura fácil e proveitosa. Este novo livro percorre esta mesma estrada, num terreno em que a língua portuguesa oferece ao pesquisador uma floresta rica e densa, à espera de que a nova geração de estudiosos siga tão oportuno exemplo.

Evânildo Bechara

Introdução

LEVANTANDO A PONTA DO VÉU

Antes de mais nada e sem muitos rodeios, exponho o tema, as intenções, a proposta, o conteúdo, alguns conceitos-chaves, a história e a trajetória da elaboração da presente obra. Depois, dedico alguns *dedos de prosa*, que certamente *darão panos pras mangas*, mas que são informações necessárias para a compreensão do Dicionário. Nessas, encontram-se textos específicos, aprofundados, relativos à estrutura e ao manuseio e produção do dicionário. Serão dadas, em particular, explicações prévias sobre as duas partes básicas de que se compõe o dicionário: uma com verbetes “simplificados” e outra com verbetes “especulativos”. A primeira contém a coleção das expressões, de forma simplificada, para leitura mais ligeira, enquanto a segunda expõe uma seleção de expressões com perfil aprofundado e circunstanciado, com vistas a um leitor mais metuculoso e interessado.

Antes de tudo, mas com algum rodeio, pressupondo um *corpus* oral de natureza conversacional, cabe pontuar a noção básica de língua falada conversacional exposta em Urbano (2011, p. 63-64), particularmente quanto ao caráter par da linguagem conversacional, em termos de perguntas e respostas. Aqui interessa, sobretudo, um tipo de par conversacional, em que as respostas e mesmo muitas perguntas têm a feição de comentários.

ABRINDO MAIS O JOGO E MOSTRANDO AS CARTAS

O presente dicionário contém frases típicas, com sentidos implícitos em suas “entrelinhas” ou traduzidos *por outras palavras*, isto é, sentidos *ditos pelos não ditos*. Trata-se de *frases relativamente cristalizadas*, que expressam seus *sentidos literais nas linhas*, encobrimdo, entretanto, normalmente, os respectivos *sentidos não literais nas entrelinhas*.

São frases e expressões que completam paralelamente o vocabulário diário das pessoas, normal para as suas necessidades comunicativas, muitas vezes de uso inevitável, como acontece com as próprias gírias. Tais frases e expressões têm o condão de funcionar, pois, como um real *vocabulário figurativo* para uso das pessoas, sobretudo da língua falada, ao lado de todo tipo de lexia previsto e registrado nos dicionários comuns ou construções gramaticalmente elaboradas. Com efeito, para qualquer falante, fica mais fácil dizer ou ouvir que fulano *ficou com uma mão na frente outra atrás* do que fulano ficou “pau-pérrimo”. Dificilmente, nas conversas informais e casuais em geral, se emite uma resposta enxuta, vazia de comentários ou pensamento que não passe por uma expressão idiomática, um ditado ou uma palavra figurada: “— *O que você faz na semana de fim do ano? — Nada, a última semana é uma semana ‘morta’*”. Diversos dicionários comuns, principalmente os modernos, como os do Houaiss e Aurélio, já registram muitas palavras com sentidos figurados, locuções conotativas e expressões idiomáticas. Aqui, porém, elas são listadas em quantidade, temática e sistematização próprias e específicas.

Sentido literal versus Sentido não literal

O sentido literal é o sentido primeiro, concreto, comum a todos os usuários. É o sentido denotativo, referencial, normalmente decodificável com facilidade: “O preço da banana aumentou muito” significa, literalmente, “o valor de compra da fruta banana aumentou muito”. O sentido não literal, por seu lado, da expressão na frase “Comprei a *preço de banana*”* é o sentido

* Sempre que há referência a uma expressão, aconselha-se que o leitor consulte o respectivo verbete para complemento de informações.

final da frase, derivado, subjetivo, conotativo, abstrato, mais significativo para o estatuto das expressões ou frases feitas, objeto do presente dicionário, eventualmente tocando em aspectos emocionais e comportamentais, e, ainda, dependendo, inclusive, da linha isotópica do contexto. Assim, *A preço de banana*, no seu sentido não literal, significa “algo muito barato”, conotado ao preço real da banana, que costuma ser vendida a preço muito baixo, em comparação com outras frutas.

O sentido literal, ainda que simples, pode, todavia, falhar, por vezes, à primeira vista, por envolver léxico desconhecido do usuário. Pode ser o caso de “calote”, “popa” e “pá” nas expressões *dar calote*, *vento em popa* e *da pá virada*, o que, porém, não impedirá, como veremos adiante, o uso eficaz das referidas expressões. Essa deficiência momentânea vai demandar, então, apenas, pesquisa inicial extra em dicionário comum ou consulta a outros falantes, para a compreensão dos sentidos literais de alguns componentes de determinadas expressões.

É verdade que se espera que o sentido literal tenha um mínimo de vinculação lógica, ainda que aparente, com o sentido não literal. Diz-se, então, que uma expressão tem maior ou menor grau de “discernibilidade”, como adiante se conceitua e exemplifica. A questão da discernibilidade poderia ser traduzida também em graus de *transparência* e *opacidade*. *Ser do peru*; *Ser biruta*; *Ver passarinho verde*, evidentemente, são mais opacas do que *Cair do cavalo*; *Beco sem saída* ou *Ver pelas costas*. De qualquer forma, é condição *sine qua non* que o sentido literal e o sentido não literal se “amarrem”, graças a si próprios ou às diversas circunstâncias contextuais.

É verdade também que uma sequência de uso literal pode coincidir verbalmente com uma expressão idiomática, de uso não literal. “Bom pra cachorro”, por exemplo, é usada, literalmente, em comercial de *pet shop*, referindo-se a alimentos para cachorro. Nesse caso, no uso, até se costuma dizer: “literalmente falando”. Interessante abonação constitui a manchete publicada num jornal de esporte, “Ganso [jogador] usa a cabeça na vitória do tricolor”, referindo-se à cabeça como linguagem metonímica (mente, inteligência) e, ao mesmo tempo, como cabeça em sentido literal (parte física do corpo) ([DSP], 17/2/2013) (Cf.: ideia retomada adiante, na letra (c)).